



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)





EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

CAPÍTULO 2..... 19

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

CAPÍTULO 3..... 30

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

CAPÍTULO 4..... 40

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

CAPÍTULO 5..... 50

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

CAPÍTULO 6..... 70

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

CAPÍTULO 7..... 83

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

CAPÍTULO 8	93
ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO	
Maria Márcia Melo de Castro Martins	
Maria Leani Dantas Freitas	
Nívea da Silva Pereira	
Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9592106018	
CAPÍTULO 9	103
UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016	
Neslei Noguez Nogueira	
Denise Nascimento Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9592106019	
CAPÍTULO 10	113
APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA	
Antonia Zulmira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95921060110	
CAPÍTULO 11	125
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO	
Ana Julia Candida Ferreira	
Cleiton Marino Santana	
Widson Marçal Ferreira	
Adriano Mendonça de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95921060111	
CAPÍTULO 12	133
A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA	
Vanessa dos Santos Novais	
DOI 10.22533/at.ed.95921060112	
CAPÍTULO 13	144
ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS	
José Carlos Dalmas	
Vicente Artuso	
DOI 10.22533/at.ed.95921060113	
CAPÍTULO 14	155
O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO?	
Tarcísio de Sá Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.95921060114	

CAPÍTULO 15.....	173
APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.95921060115	
CAPÍTULO 16.....	186
O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE	
Náthaly Zanoni Luza	
Eliane Cadoná	
DOI 10.22533/at.ed.95921060116	
CAPÍTULO 17.....	196
OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Isabel Christine Silva de Gregori	
DOI 10.22533/at.ed.95921060117	
CAPÍTULO 18.....	209
NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO	
Rafael Aguirre Unceta	
DOI 10.22533/at.ed.95921060118	
CAPÍTULO 19.....	225
AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO	
María Del Rosario Hernández Fonseca	
Hugo Isaías Molina Montalvo	
Rosa María Rodríguez Limón	
DOI 10.22533/at.ed.95921060119	
CAPÍTULO 20.....	231
INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Adriana Guimarães Duarte	
Josemary Omena Passos Ferrare	
DOI 10.22533/at.ed.95921060120	
CAPÍTULO 21.....	247
VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Fernanda Regebe	
Amanda Amantes	
DOI 10.22533/at.ed.95921060121	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

CAPÍTULO 3

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 22/09/2020

Eveline Viterbo Gomes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
UERJ
Rio de Janeiro, RJ
<http://lattes.cnpq.br/6785047841836159>

RESUMO: O tema deste estudo são as representações acerca da condição feminina no Brasil, através da análise de *No tempo de dantes*, relato autobiográfico de Maria Paes de Barros. Trata-se de pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso pois toma os testemunhos da autora como fonte à investigação da elaboração de papéis e representações da mulher entre os séculos XIX e XX. Suas reminiscências remetem ao objetivo central deste trabalho: analisar transformações ocorridas nas limitações e expectativas possíveis às mulheres da elite paulistana, tendo como recorte temporal a época em que se delineiam as memórias da autora, entre 1850 e 1950. Ocupam lugar privilegiado na narrativa o cotidiano da educação na casa dada às mulheres da família e seu pai, Comendador Souza Barros, que decidia sobre a formação dos filhos e as diretrizes da casa. Ao escrever suas memórias, Barros nos permite entrever questões importantes do seu lugar de fala: num tempo em que as grandes guerras contextualizavam e instrumentalizavam as mulheres em busca de emancipação, autonomia e participação política, a memorialista escrevia

sobre um modelo de educação que primava pela formação da mulher para o matrimônio e a maternidade, quase invisível. Mas, no elogio à mulher omissa, Barros saiu do ocaso e expôs sua vida em livro. Seriam efeitos dos novos tempos sobre si? Nas entrevistas concedidas na época de seu centésimo aniversário, ela evidenciou questões acerca da condição feminina nos anos de 1950, com destaque ao trabalho e à família. Suas ações e declarações permitem concluir que se a educação que recebeu na infância passou ao largo do compromisso com a formação da mulher nova e emancipada, a maturidade, em alguma medida, alterou sua concepção do papel feminino. Barros foi, então, perspicaz para compreender as novas demandas do século XX, mas calcada nos valores e tradições do século XIX.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Paes de Barros, Educação na casa, Condição Feminina.

MARIA PAES DE BARROS: MEMORIES OF OMISSION IN TIMES OF STRUGGLE FOR EMANCIPATION

ABSTRACT: The theme of this study is the representations about the womanhood in Brazil, by analysing the *No tempo de dantes*, autobiographical account of Maria Paes de Barros. This is qualitative research, characterized as a case study because it takes the author's testimonies as a source for investigating the elaboration of roles and representations of women between the 19th and 20th centuries. Its reminiscences refer to the central objective of this work: to analyze transformations that occurred in the limitations and expectations possible for

women of the São Paulo elite, taking as a time frame the time when the author's memories are delineated, between 1850 and 1950. They occupy a privileged place in the narrative of everyday life the education at home given to the women of the family and their father, Comendador Souza Barros, who decided on the formation of the children and the guidelines of the house. In writing her memoirs, Barros allows us to glimpse important issues of her place of speech: at a time when the great wars contextualized and instrumentalized women in search of emancipation, autonomy and political participation, the memorialist wrote about an education model that excelled training of women for marriage and motherhood, almost invisible. But in praising the omissive woman, Barros came out of the sunset and exposed his life in a book. Were these effects of the new times on you? In the interviews given at the time of her hundredth birthday, she highlighted questions about womanhood in the 1950s, with emphasis on work and family. His actions and statements allow us to conclude that if the education he received in childhood went beyond his commitment to the formation of new and emancipated women, maturity, to some extent, changed his conception of the female role. Barros was then keen to understand the new demands of the 20th century, but based on the values and traditions of the 19th century.

KEYWORDS: Maria Paes de Barros, Education at home, Womenhood.

1 | NO TEMPO DE DANTES, A EDUCAÇÃO NA CASA...

O estabelecimento da instituição escolar no Brasil como espaço hegemônico de formação intelectual é resultado de uma construção marcada por disputas e resistências cujo ápice localiza-se temporalmente na transição do século XIX para o XX. Até então, fosse pela vastidão do nosso território, fosse pela constante falta de verbas declarada como justificativa para o fracasso estatal em implementar medidas que visavam a ampliação do sistema de instrução pública, o número de estabelecimentos de ensino era reduzido e a demanda por instrução e educação era atendida pela educação doméstica, ou privada, que gozava de grande adesão em nossa sociedade.

Em estudo publicado no ano de 2005, Vasconcelos identificou as seguintes modalidades de educação presentes no Brasil de Oitocentos:

- Ensino público – refere-se àquele oferecido nas escolas mantidas pelo Estado ou por 'associações subordinadas a este'. (...)

- Ensino particular – refere-se àquele que era oferecido nos colégios particulares ou na casa dos mestres, que recebiam crianças e jovens para ensinar-lhes os conhecimentos estabelecidos.

- Educação doméstica – era aquela que ocorria na Casa do aprendiz, na esfera privada, na qual os pais contratavam, mediante sua livre escolha, os mestres, os conteúdos e as habilidades a serem ensinadas a seus filhos, no tempo e disposição exclusivamente determinados pela Casa. Essa modalidade de educação tinha como agentes, (...) os professores particulares, os preceptores, os parentes ou agregados e, ainda, padres ministravam aulas-domésticas" (VASCONCELOS, 2005, p. 17).

Enquanto nas camadas populares havia maior adesão às primeiras modalidades, as famílias mais abastadas, em busca de maior controle das relações e do que chegava a seus filhos, adotavam a educação doméstica, ou educação na casa. É isto o que comprovam as fontes analisadas por Vasconcelos (2005), e também a fonte que nos serve para o presente estudo: *No tempo de dantes*.

Trata-se de um livro de memórias escrito e publicado na década de 1940, quando sua autora contava mais de 90 anos de idade. É interessante destacar que a idade avançada da autora chamava tanta atenção quanto o conteúdo de sua obra, o qual revelava o alto investimento das famílias ricas na educação de suas filhas, conforme publicou-se em jornal da época:

É o maior caso de longevidade fecunda de que há exemplo no Brasil somente comparável à ansiedade inquieta de Bernard Shaw. Dona Maria Paes de Barros é uma prova do que pode a força do espírito. Vem de uma época em que as famílias ricas mantinham em casa ótimos professores para os filhos. Assim, aprendeu ela, além de outras matérias, francês, inglês e alemão. Mas não aprendeu para a figuração pedantesca dos salões, para embasbacar o indígena; aprendeu para ampliar a sua visão de mundo, enriquecer a personalidade, numa palavra, para humanizar-se. Porque, devem ter notado, há duas espécies de cultura: uma postiça, obtida com propósito deliberado de dar quinau nos outros (...); a segunda é a ciência das criaturas realmente bem dotadas. Foi esta a cultura adquirida por dona Maria Paes de Barros (COUTINHO, 1951, p. 3).

Essa mesma percepção está registrada na apresentação que Monteiro Lobato fez à primeira edição do livro, ressaltando a qualidade do que foi ensinado à autora ainda na infância e do seu espírito, elementos que, combinados, elevaram Barros a uma categoria diferenciada de mulher (GOMES, 2016). Essa conclusão a que chegaram os leitores críticos da obra, apoiou-se tanto nas palavras da memorialista sobre sua infância ocupada quase completamente por experiências educativas orientadas por suas mãe, irmã e preceptora, quanto no que era a autora àquela altura: uma mulher ativa social e politicamente, uma intelectual.

No tempo de dantes traz as memórias de Barros sobre si e sua família, remete à juventude de seus pais, à constituição da família que lhe deu origem e à sua infância até seu casamento. Foi publicado pela Editora Brasiliense, em 1946, mas logo esgotou e um exemplar era raro de ser encontrado nas bibliotecas de São Paulo, cidade onde viveu a autora (MOREIRA LEITE, 1998), então, em 1998, patrocinado pela Fundação Nestlé de Cultura, foi publicada a segunda edição pela Editora Paz e Terra.

Considerado um clássico para a reconstrução da história da cidade de São Paulo, *No tempo de dantes* é aqui tratado como fonte para a investigação da elaboração de papéis e representações da mulher por meio da educação entre os séculos XIX e XX. Por ser um livro de memórias, apresenta o cotidiano da rica família Souza Barros da perspectiva de Maria Paes de Barros, um olhar marcado por referenciais delimitadores de seu lugar

de fala. Com ênfase no cotidiano educacional das mulheres daquela família na segunda metade do XIX e nas marcas deixadas pelo novo contexto do século XX, pode-se entrever práticas e discursos sobre a condição feminina no cotidiano da casa.

Portanto, será pela análise da herança educacional revelada pelas memórias de Maria Paes de Barros que analisaremos as transformações ocorridas nas limitações e expectativas possíveis a mulheres da elite paulista daqueles tempos

2 | O COTIDIANO EDUCACIONAL EM CASA DOS SOUZA BARROS

A abolição da escravatura, o novo papel da mulher e o avanço na luta por direitos e mais espaço na sociedade e as mudanças na concepção de infância fizeram com que Maria Paes de Barros olhasse para o passado de forma nostálgica. A memorialista olhava com estranhamento a excessiva liberdade dada às crianças e moças na primeira metade do século XX, em São Paulo, espaço e tempo em que resgatava os tempos antigos, pois entendia que ensinar a obedecer era indispensável aos menores, uma vez que poderiam se utilizar da experiência dos mais velhos. Sua memória evocava tempos em que havia a “ausência de conflitos”, “reinava a mais completa e suave harmonia” e as “crianças não conheciam o verbo querer” (BARROS, 1998, p. 17).

Analisamos em *No tempo de dantes* a concepção de Maria Paes de Barros sobre a educação doméstica feminina no século XIX, mas é a partir de algumas entrevistas concedidas pela autora nas décadas de 1940 e 1950 que poderemos estudar as representações acerca da condição feminina no Brasil do século XX.

Na medida em que Maria Paes de Barros detalha a rotina de estudos na casa e a escolha do colégio onde os meninos deveriam estudar, é-nos possível depreender a distinção dos planos educacionais das crianças e como estavam atrelados aos papéis que homens e mulheres da alta sociedade paulista deveriam assumir, fazendo isto parte das preocupações do pai:

Zeloso da educação e instrução dos filhos, o Comendador Barros procurava proporcionar-lhes os meios de obter cultura, coisa difícil então, pela carência de bons colégios. Era costume por essa época, as famílias abastadas mandarem estudar na Europa os seus filhos. Muitos escolhiam a França; ele, porém, preferiu levar os seus à Alemanha, visto ter relações comerciais com importante firma de Hamburgo. Para lá seguiram, pois, os três rapazes mais velhos, tendo sido internados em colégios, enquanto as meninas estudavam com a Mademoiselle (BARROS, 1998, p. 12).

A influência da cultura alemã, aparentemente estimulada pela relação do Comendador com negociantes de Hamburgo, se fez sentir na escolha da preceptora das meninas, na escola frequentada pelos meninos, na seleção de colonos imigrantes para o trabalho com a lavoura de café e, possivelmente, na religião adotada pela memorialista, que se converteu ao protestantismo.

A educação doméstica reservada às meninas, da qual participavam de algumas lições os meninos somente até irem ao colégio, ficava sob o controle da irmã mais velha, Dindinha, e a preceptora alemã Mademoiselle, que cuidava das filhas menores, sala de estudos, dormitórios e todas as áreas usadas por elas.

Os critérios ou a data da contratação de Mademoiselle não nos ficam claros, contudo é possível reconhecer os valores procurados na preceptora/governanta através da passagem:

Era realmente bem-dotada a professora: além de bonita, inteligente, culta e hábil em trabalhos manuais e misteres de cozinha, falava diversas línguas, tocava, cantava e desenhava bem. Afável, serviçal, insinuante, soube captar toda a simpatia e afeição das manas mais velhas, que foram logo tomadas de um sentimento feito de admiração e ternura (BARROS, 1998, p. 12).

A estas qualidades do educador se juntavam o senso de justiça, a capacidade de corrigir e orientar o aluno, características estas que, segundo a memorialista, eram naturais em sua irmã Dindinha. Filha do primeiro casamento do Comendador Souza Barros, a mais velhas das irmãs era responsável pelo ensino de piano e português sendo este trabalhado de maneira mais superficial. Assim era descrita:

Boa e querida Dindinha! Ativa, correta e justiceira, jamais hesitava no cumprimento do que julgava seu dever. Admoestando, corrigindo com raciocínio claro e mão firme, indicava por todos os seus atos ser uma verdadeira descendente dos que 'passaram muito além da Taprobana (BARROS, 1998, p. 11).

Todos na casa falavam francês. “Também eram nessa língua os livros didáticos, bem como os volumes das duas estantes que se viam na espaçosa sala de estudos. Tinha esta, no centro, uma grande carteira com seis compartimentos, e nas paredes viam-se dois mapas geográficos” (BARROS, 1998, p. 14). As lições eram aplicadas em francês e alemão, da gramática portuguesa aprendiam apenas o fundamental, tinham aulas também de piano e de prendas domésticas e, temporariamente, de dança, por duas professoras italianas, pois compreendida como requisito da boa educação, para a boa postura e bonitas maneiras. E para ilustrar os filhos, o comendador mandava vir periodicamente obras de história, biografias e viagens, além de revistas e novelas para as moças.

A rotina de estudos era rígida: diariamente “as aulas começavam cedo e cessavam às duas horas para o jantar, com pequeno intervalo ao meio-dia. Depois dessa refeição, sentavam-se as meninas, dando-se aos trabalhos de agulha. Em voz alta, Dindinha fazia então a leitura de algum livro instrutivo” (BARROS, 1998, p. 14), horário e local de estudos e recreação eram rigidamente estipulados e eram mantidos mesmo durante viagens e nas temporadas em que passavam nas fazendas da família. A rotina era acordar cedo para fazer o passeio matinal, almoçar às nove horas para logo dar início aos trabalhos e estudos. Havia um recreio ao meio-dia e os estudos eram retomados até as quatorze horas, quando

era servido farto e variado jantar. Após isto, iniciavam-se os trabalhos de agulhas até as dezessete horas, quando as crianças tinham momentos de lazer aos arredores da casa. Às vinte horas, todos se reuniam junto ao pai que narrava os acontecimentos da política e notícias publicados no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, descrito por Maria Paes de Barros como fonte segura de informações sobre o que acontecia no Brasil e no mundo – a mulher raramente lia jornais.

Sempre recordado como homem justo e sensato, marido e pai amoroso, era ao Comendador atribuída a função de castigar os filhos diante de alguma falta considerada grave. Maria Paes de Barros afirmava que o pai recorria somente aos castigos de teor moral a fim de satisfazer o espírito de justiça, afirmando que os castigos corporais não existiam no interior daquela casa. A questão dos tipos de castigos aplicados às crianças no processo educacional era tema de discussão acalorada já no século XIX. Havia um movimento de repulsa aos castigos corporais entre os estudiosos, ao que apresentavam alguma resistência a cultura local.

Desde muito cedo às meninas eram introduzidos os ensinamentos das “prendas domésticas”, tidas como conhecimento indispensável a elas. Mas as habilidades necessárias ao governo da casa eram desenvolvidas principalmente no convívio da casa, observando a mãe no trato com o marido, os filhos, os empregados, os escravos. Escreveu a memorialista sobre as funções da mãe:

Governar tamanha casa, com seu numeroso pessoal, era trabalho que enchia os dias da dedicada mamãe – dias estes tornados mais longos pelo bom costume de se levantar muito cedo. (...) Não só na sua casa, como na administração, exercia ela as suas atividades. Todos os dias vinha a preta enfermeira trazer notícias e pedir conselhos sobre os doentes. A senhora não somente ouvia e aconselhava, mas dirigia-se pessoalmente para a casa da administração, visitando a enfermaria das pretas e dos pretos. Dotada de singular tino médico, ia aplicando cautelosamente os medicamentos (BARROS, 1998, p. 93).

A mãe, enquanto esposa de um dos homens mais ricos e influentes da cidade, assumia o governo da casa habilmente, assumindo com autonomia as decisões sobre os cuidados e preservação dos bens da família. Assim, a mãe, Dona Felicíssima, a irmã, Dindinha, e a preceptora alemã, Mademoiselle formavam a tríade feminina que orientava e inspirava Maria e suas irmãs. A mãe, pela habilidade no comando da casa e pela bondade para com os filhos, marido e criados; Dindinha, pela firmeza e espírito de justiça na condução da educação dos irmãos; e Mademoiselle, por sua cultura e presteza às necessidades da família.

31 NO TEMPO DE DANTES, QUANDO A CULTURA ESCOLAR CHEGA À CASA PARA A FORMAÇÃO DA MULHER

Nascida Maria de Souza Barros em 1851, casou-se, em 1868, com seu primo Antônio Paes de Barros – o que não era incomum na época e principalmente em sua família que tinha no patriarca um ferrenho defensor da manutenção da linhagem familiar. Em sua infância, foi submetida a um muito bem engendrado preparo para a vida em família, composto por um sistema doméstico de instrução e de educação que objetivava o padrão de mulher considerado o da “boa gestora da casa”, com bom nível cultural, capaz de criar seus filhos e também de educá-los, caso fosse necessário. Irmãos, preceptora, mãe, pai, todos estavam envolvidos nesse projeto do qual dependia a manutenção do status da família. Culta, recatada, do lar, estes eram os atributos cultivados na mulher educada e instruída em casa.

Em seu livro de memórias, publicado no ano de 1946, Maria Paes de Barros, membro de tradicional família paulista composta por latifundiários ocupados com as lavouras de cana-de-açúcar e de café e com a política brasileira, propõe-se a nos mostrar através de seus olhos a pequena São Paulo do século XIX. Em livro prefaciado por Monteiro Lobato e introduzido por Caio Prado Júnior, onde, mais do que a contribuição histórica, foram ressaltadas a origem, a formação intelectual e, principalmente, a idade da autora, propusemo-nos a lançar um outro olhar sobre a obra em questão. Diante de relatos sobre o cotidiano da família e da administração de terras, escravos e colonos, identificamos na fala da memorialista e contextualizamos o papel singular da educação doméstica na construção da mulher no século XIX enquanto filha, esposa, mãe e elemento que salvaguarda o funcionamento da casa no sentido mais amplo que poderia ter no período em questão.

Ao percorrermos as normas e práticas da cultura educacional doméstica, percebemos que a cultura escolar também estava presente na educação doméstica. Segundo Julia (2001)

... poder-se-ia descrever a cultura escolar como o conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (JULIA, 2001, p. 10).

A definição que parece restrita hoje ao cotidiano da escola e das relações que o compõem serve aqui para estimular e problematizar *normas* e *práticas* do processo educacional que se dava no espaço doméstico, no século XIX. Ainda que desenvolvida na casa, essa modalidade educacional pode ser compreendida na perspectiva da cultura escolar, pois, para além da liberdade dos pais acerca do que ensinar aos seus filhos, ou mesmo da aproximação familiar que poderia dar a falsa impressão de não diretividade do ensino, a educação na casa era disciplinar e disciplinadora, com horários, cadernos, livros, carteiras.

Embora submetida a limites e possibilidades restritas, a “boa” educação feminina (VASCONCELOS, 2009), desenvolvida na modalidade doméstica não pode ser confundida com a negação do saber/das práticas institucionalizadas na escola, e que está fundamentada, na verdade, numa questão de gênero e de preservação de *status quo*. Nesse sentido, o testemunho de Barros torna-se uma importante fonte para a comunicação da herança educativa (FELGUEIRAS, 2005).

4 | NOVOS CONTEXTOS, NOVAS IDEIAS, NOVAS POSTURAS

Com mais de noventa anos de idade, Maria Paes de Barros deixou na imprensa paulista marcas que demonstravam sua capacidade de se adequar aos novos tempos. Oriunda de uma das famílias mais ricas e influentes da cidade de São Paulo nos Oitocentos, a memorialista foi afetada pelas oscilações da economia brasileira, de base agrícola, na primeira metade do século XX.

Se, influenciada pelo contexto em que escrevia, recorreu às suas memórias em busca de um passado ideal, permeado de harmonia, sensatez e segurança, onde a crise e as incertezas só tiveram espaço na crítica aos rumos da República, em entrevistas e notas publicadas acerca de seu trabalho e atuação política em São Paulo, Maria Paes de Barros foi capaz de mostrar que

não se conservou impassível à margem do rio do Tempo. Sua biografia vem provar quão falsa é a tese de que somente os fúteis sabem conservar uma perpétua mocidade. Bem ao contrário, está hoje perfeitamente demonstrado que as emoções, provocadas pela renovação contínua da inteligência, revigoram as energias físicas. (COUTINHO, 1951, p. 3).

Ainda, a memorialista teve ativa participação política contra os rumos da política nacional, e paulista, quando, por ocasião da Assembleia Constituinte do Estado de São Paulo se pôs contra a onda antidemocrática que tomava o país. Em 1947, o *Jornal de Notícias* publicava:

Este é o século da mulher, não há dúvida. Enquanto em toda parte do mundo o sexo forte vai sendo arrastado, como sombra trêmula, pelos acontecimentos, denunciando uma delinquência moral deplorável, vemos a ascensão da nossa companheira que esteve até fins do século passado peada pelos preconceitos e impedida de participar da vida política. (...)

No momento em que as hostes democráticas, notadamente aqui em São Paulo, desertam a praça e suas fileiras se rarefazem cada vez mais, não tendo sabido até agora resistir às investidas dos elementos fascistas que se propõem defender a democracia, como a Alemanha costumava proteger as nações fracas, isto é, esmagando-as – que exemplo comovedor nos oferece a anciã, dona Maria Paes de Barros! Aos noventa e seis anos, essa grande paulista redige um estupendo Manifesto, apelo caloroso aos poderes constituídos e às forças democráticas da Nação. (...)

Devem ler e meditar o Manifesto da senhora Maria Paes de Barros, educadora de aprimorados dotes culturais, todos quantos assistem de braços cruzados à morte lenta da democracia em nosso país, por obra dos atentados que vêm praticando os elementos reacionários que parecem saudosos da longa noite ditatorial (UM, 1947, p. 3).

Na mesma notícia, pode-se ler todo o conteúdo do manifesto que foi entregue, juntamente com as assinaturas quatro mil senhoras, na Assembleia Constituinte do Estado de São Paulo, em fins de junho de 1947. O documento foi apresentado pelo sr. Rubens do Amaral, com críticas contra a restrição das liberdades políticas e civis, em consonância com a nova Constituição Nacional promulgada no governo de Eurico Gaspar Dutra.

Angustiadas, pela inquietante situação em que nos vemos colocadas com os últimos atos atentatórios à nossa Constituição, temendo sobretudo funestas consequências para os mínimos direitos humanos, há apenas dois anos conquistados, vimos, as mulheres paulistas, pedir às autoridades do governo a revogação de todos os atos inconstitucionais cometidos. Dentre esses atos figuram o fechamento de partidos, as intervenções nos sindicatos operários, o fechamento de organizações populares, escolas de alfabetização, etc. que nos fazem prever maiores violações.

São apenas mão femininas que se levantam para implorar justiça e a remoção de atos que nos humilham e deprimem. Milhares de cidadãos foram roubados da alegria de trabalhar pelo Brasil, foram roubados da glória de estabelecer a verdadeira democracia e a liberdade, essa liberdade pela qual tanto se bateram nossos 'pracinhas' e milhares de soldados das Nações Unidas. Consideramos tais atos como prenúncios da volta à ditadura, que durante quase dez anos fez crescer miseravelmente no conceito das nações civilizadas. Hoje, após haveremos reconquistado os direitos fundamentais de país livre, perguntamos onde ficam as belas prerrogativas da nossa Carta Magna, se ela mesma claudica?

Como mulheres condenamos a força. E fazemos o mais vibrante apelo aos governantes para que nos privem da vergonha de nos colocar na triste atitude política de Portugal e Espanha, onde a mais negra ditadura oprime esses dois bravos povos. Nas mãos dos governantes está a paz e segurança que tanto almejamos, para nós e para nossos filhos. Prosseguir no caminho que começam a trilhar os responsáveis pelos nossos destinos, é atirar-nos ao caos, à guerra civil, à insegurança, à intranquilidade.

O que pedimos, é o respeito à nossa Constituição, para podermos viver tranquilamente sob a guarda e proteção de nossas leis, a Lei, não escrita apenas ao papel, mas gravada no coração de todo brasileiro patriota que ama a sua bela terra e seu povo (UM, 1947, p. 3).

Segundo Perrot (2005, p. 10), “as mulheres são feitas para esconder a sua vida, na sombra do gineceu, do convento ou da casa” e desta forma foi educada Maria Paes de Barros, porém, o século XX trouxe novos ares à mulher e a memorialista não desviou deles. As transformações pelas quais a cidade passou a levaram a redefinir alguns aspectos do papel da mulher na nova sociedade:

Naturalmente a mulher tem que trabalhar premida pelas exigências da vida moderna de onde se conclui que o que esta errado e o organismo social. Entretanto acho que as mulheres deviam procurar um meio termo para que não se desmoronassem tantos lares pela ausência constante da mulher a sua falta de tempo para desempenhar as funções que sempre constituiram seus deveres primarios (MOREIRA LEITE, 1995, p. 92-93).

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Paes de. **No tempo de dantes**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

COUTINHO, Galeão. Um dia depois do outro: uma grande vida. **Jornal de Notícias**, São Paulo, 10 Jul 1951, p. 3.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. **Pro-Posições**. v. 16, n. 1 (46), p. 87-102, jan./abr. 2005.

GOMES, Eveline V. Condição feminina e educação nas memórias de Marias Paes de Barros. In: **VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica**, 2016, Cuiabá. Narrativas (Auto) Biográficas: conhecimentos, experiências e sentidos, 2016. Disponível em: <http://viicipa.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/07/C6T_CONDI%C3%87%C3%83O-FEMININA-E-EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em 13 Jun 2018.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Trad. Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

MOREIRA LEITE, Miriam L. A longa espera. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 90-95, jan./jun. 1995. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/16919/15478>>. Acesso em: 02 Abr. 2016.

_____. Prefácio. In: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. **Vida cotidiana em São Paulo no século XIX**: memórias, depoimentos, evocações. São Paulo: Ateliê Editorial: Fundação Unesp, 1998. p. 81-86.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

UM exemplo para os moços: Dona Maria Paes de Barros, aos noventa e seis anos... **Jornal de Notícias**, São Paulo, 07 Jun 1947, p. 3.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A Casa e seus mestres**: a educação no Brasil de Oitocentos. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Gênero, educação e cotidiano feminino na sociedade brasileira oitocentista. **Dimensões**: revista de História da Ufes, Vitória, n. 23, p. 172-190, jul/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2516/2012>>. Acesso em: 03 Abr. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

F

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49
Feminismo Negro 50, 55, 69
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

G

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69
Gênero Biográfico 19, 21, 22
Gênero Feminino 19, 21

I

Identidade 113, 133, 195
Identidade Profissional 113, 114, 123
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16
Imposto 144, 146, 148, 151, 153
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

J

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

L

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

M

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247
Metodologia Rizomática 1, 9, 16
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

N

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

P

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

R

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

S

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

T

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 